



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
7º ANO – 1º BIMESTRE.**

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA Campo Artístico Literário	Relação entre textos Procedimentos de leitura	(SP.EF67LP28.s.01) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	O trabalho com biografia e autobiografia pode ser proposto conjuntamente. Pode-se inclusive apresentar a biografia e a autobiografia de uma pessoa para verificação de diferenças de linguagem e foco. A apresentação de biografias deve também fazer parte das estratégias de leitura de todos os gêneros. É interessante o aluno conhecer a história de vida dos autores dos textos em estudo. Antes do trabalho com qualquer gênero é importante a ativação de conhecimentos prévios (O aluno já pode ter tido contato com o gênero e ter algum conhecimento sobre ele). Outra estratégia a ser mobilizada é o estabelecimento de previsões e o formulário de perguntas pertinentes sobre o texto, baseados em sua organização gráfica, seus títulos, ilustrações, cabeçalhos entre outros.

		<p>(SP.EF69LP47.s.02) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero</p> <p>para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>	<p>O professor deve destacar as diferenças entre o Conto que tem mistério e o Conto de terror, que são gêneros bem semelhantes, chamando atenção para a finalidade de cada gênero (causar curiosidade e expectativa no Conto que tem mistério e aterrorizar no Conto de terror), além da presença do detetive no Conto que tem mistério. Também deve-se tomar cuidado para o aluno não confundir Contos de terror com Lendas urbanas ou contos populares de assombração. Pode-se privilegiar autores clássicos com Edgar Allan Poe.</p> <p>Durante a leitura é importante que o professor oportunize momentos em que o aluno faça inferências de informações implícitas e significados de palavras (localizar informações no texto relacionando-as a outras informações do próprio texto, ou de outros textos e a seu conhecimento de mundo)</p> <p>O professor pode utilizar diferentes tipos de leitura: coletiva, compartilhada, silenciosa, mas é importante proporcionar momentos de leitura individual para garantir a construção da autonomia. Espera-se que o aluno diferencie os gêneros estudados, compreendendo suas diferenças e gradativamente aprecie um texto como manifestação artística literária.</p>
<p>PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>Campo Artístico literário</p>	<p>Construção da textualidade</p>	<p>(SP.EF67LP30.s.03) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens,</p>	<p>É importante que a prática de escrita seja contextualizada com uma sequência didática. No conto de terror, o professor deve propor a reflexão sobre a importância da caracterização de ambientes e personagens, vocabulário e elementos que construam a atmosfera de terror, sem se esquecer de um ponto de maior terror que caracterizará o clímax. A apresentação de repertório variado e próprio do gênero, também é importante para dar recursos de escrita e estilo aos alunos.</p>

		<p>tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(SP.EF69LP51.s.04) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>A produção proposta poderá ser individual ou em duplas de acordo com o nível da turma.</p> <p>O próximo passo é a revisão do texto se atentando aos elementos propostos na habilidade. Gradativamente o professor deve encaminhar o aluno a realizar a revisão de seu texto de forma autônoma. Pode ser interessante propor leituras em voz alta do próprio texto, ou a troca de textos entre os alunos.</p> <p>Espera-se que o aluno produza um conto de terror alcançando as características fundamentais do gênero e seja capaz de revisá-lo percebendo os desvios de escrita e estilo.</p>
<p>PRÁTICAS DE ORALIDADE Campo Artístico Literário</p>	<p>Conversação espontânea</p>	<p>(SP.EF67LP28.s.05) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>O professor poderá propor a socialização dos textos produzidos em forma de roda de conversa com ambiente temático. O professor pode também propor o uso de vídeos, imagens que se relacionem aos textos e outros elementos que criem uma atmosfera conforme a narrativa. Nesse momento os alunos devem ser incentivados a expressarem opiniões e comentários sobre os textos, sempre de forma respeitosa e organizada.</p> <p>Espera-se que o aluno demonstre interesse em ouvir, ler e expressar opiniões participando ativamente das atividades propostas.</p>
<p>PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E</p>	<p>Fono-ortografia</p>	<p>(SP.EF67LP32.s.06) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>	<p>Em relação à pontuação, à ortografia e ao estudo de classes de palavras é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado,</p>

SEMIÓTICA Ortografização		(SP.EF67LP33s.07) Pontuar textos adequadamente.	
Análise Linguística	Morfossintaxe	(SP.EF67LP38.s.08) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	privilegiando diferentes situações de uso. Isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades mais sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos.
		(SP.EF07LP04.s.09) Reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das orações.	No 1º bimestre, caso o professor ainda não conheça a turma é essencial a realização de um diagnóstico inicial, para que uma linha de trabalho possa ser traçada. Caso haja muita defasagem, é importante traçar estratégias para que gradativamente a turma alcance certa uniformidade. Identificado o nível de conhecimento dos alunos sobre as classes de palavras propostas, é importante destacar suas funções e flexões sempre buscando apoio em textos e situações concretas de uso, além de aplicação de atividades variadas. Também será apresentado um novo modo verbal: o subjuntivo. Nesse momento a proposta é apenas a comparação do subjuntivo com o indicativo, quanto à ideia expressa e uso contextual não sendo necessário (a critério do professor), por exemplo, atividades de conjugação nesse modo.
		(SP.EF06LP04.s.10) Analisar a função e as flexões dos verbos nos modos indicativo e subjuntivo.	Através dos gêneros estudados, o professor deverá destacar os elementos da narrativa tendo como foco os tipos de narrador propondo, por exemplo, a comparação entre textos, e reescritas com mudança de foco narrativo, é importante destacar a diferença entre narrador e autor do texto.
		(SP.EF07LP08.s.11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	No conto de terror, o professor poderá destacar o uso das figuras de linguagem Hipérbole e Personificação, mostrando sua importância na criação do clima de terror. O aluno também poderá (dentro de seu nível de aprendizagem) fazer uso desse recurso em sua prática de escrita.
		(SP.EF07LP12.s.12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Espera-se que o aluno tenha autonomia no uso da língua, identificando e diferenciando as classes de palavras propostas no bimestre, além de identificar as figuras de linguagem reconhecendo sua função como recurso expressivo da língua.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
7º ANO – 2º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Estratégias de Leitura</p>	<p>(SP.EF67LP28.s.13) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>(SP.EF69LP47.s.14) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada</p>	<p>Antes de iniciar o trabalho com o gênero é importante que o professor trabalhe com os alunos a ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses para a compreensão dos textos. Deverá propiciar atividades que os prepare para o texto, motivando-os e despertando a curiosidade para o trabalho de leitura. Atentar-se para os recursos gráficos na HQ e mangás e classificação indicativa.</p> <p>Deverá apontar, durante a leitura, os elementos da narrativa, enfatizando a importância do protagonista (herói).</p> <p>Apresentar o texto a ser trabalhado, o autor, o contexto de circulação e o suporte, quando necessário, para o entendimento do texto.</p> <p>Oferecer diferentes estratégias de leitura: silenciosa, compartilhada, coletiva... Aplicar atividades que o auxiliem na interpretação do texto após a leitura e que ajudem na consolidação da aprendizagem.</p> <p>Espera-se que o aluno tenha autonomia e compreensão nas interpretações textuais dos diferentes gêneros e que se torne um leitor proficiente e que a leitura seja uma fonte de prazer.</p>

gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-

		gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	
PRÁTICAS DE ESCRITA Campo Artístico literário	Textualização	(SP.EF67LP30.s.15) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Após a sequência didática, o professor apresentará uma proposta na qual os alunos desenvolverão seus textos. Espera-se que o aluno tenha autonomia para produzir individualmente o gênero proposto.
PRÁTICAS DE ORALIDADE Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Conversação espontânea	(SP.EF67LP23.s.16) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em	Em aulas anteriores à produção textual, o professor deverá propor aos alunos pesquisa de textos, livros e filmes que contemplem o gênero abordado. O aluno deverá socializar o resultado das pesquisas, expondo a história – os perigos e aventuras vividos pelos

		momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	personagens - seja oralmente ou através de recursos tecnológicos. Espera-se que o aluno assimile o conceito do gênero abordado e seja capaz de reconhecê-lo e produzi-lo.
<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA</p> <p>Ortografização</p> <p>Análise Linguística</p> <p>Análise textual e revisão do texto escrito</p>	Fono-ortografia	(SP.EF67LP32.s.17) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	<p>Em relação à análise da linguística, é essencial que o trabalho seja sempre contextualizado, privilegiando diferentes situações de uso, mas isso não impede que em alguns momentos o professor proponha atividades sistematizadas, uma vez que o aluno já tenha compreendido e assimilado esses conceitos.</p> <p>O professor deverá propor atividades analisando as interjeições e o que elas expressam dependendo do contexto.</p> <p>Apresentar atividades que ajudem o aluno a identificar os recursos linguísticos usados no texto e os efeitos de sentidos obtidos com esse uso.</p> <p>Mostrar as possibilidades de uso da língua, forma e informal, dos textos em estudos e as variedades da língua dependendo da região ou meio social.</p> <p>O professor deverá retomar a linguagem conotativa e neste apresentar as figuras de linguagem presentes nas HQs e seus efeitos de sentidos. Pode aprofundar o conhecimento através de atividades complementares.</p> <p>Propor atividades de análise de narrativas de aventura, enfatizando as etapas do enredo, caracterizando cada fase. Aprofundar o estudo,</p>
	Morfosintaxe	(SP.EF67LP38.s.18) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	
	Variação Linguística	(SP.EF67LP33.s.19) Pontuar textos adequadamente.	
		(SP.EF67LP30.s.20) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos	

	<p>verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(SP.EF67LP38.s.21) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p> <p>(SP.EF07LP00.n.22) Compreender as diferentes possibilidades de uso da língua nas variações linguísticas apresentadas em gêneros diversos.</p>	<p>já que usarão também em outros textos narrativos. Mostrar a necessidade do conflito e clímax na história.</p> <p>Espera-se que os alunos reconheçam os elementos que compõem os gêneros e saibam utilizar em conteúdos posteriores.</p> <p>O professor deverá fazer uma devolutiva das produções, selecionando textos dos próprios alunos, aponto desvios da estrutura: tema, gênero, coerência e coesão e elementos constitutivos.</p> <p>Espera-se que o aluno perceba os desvios em seus textos e que nas próximas escritas utilize o aprendizado construído.</p>
--	--	---

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
7º ANO – 3º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p style="text-align: center;">Campo Jornalístico Midiático</p> <p style="text-align: center;">Campo Artístico Literário</p>		<p>(SP.EF67LP28.s.23) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –notícias, reportagens, lides, carta de leitor,</p>	<p>Antes do trabalho com qualquer gênero é importante a ativação de conhecimentos prévios.</p> <p>O gênero notícia faz parte do currículo do 6º ano, onde o aluno estabeleceu contato com o gênero e suas principais características sem grande aprofundamento quanto aos recursos editoriais. A proposta para o 7º ano é a retomada das características acompanhada de um</p>

		<p>entrevistas, crônica jornalística, blogs, redes sociais, chats, wiki, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>aprofundamento sobre maneiras de se noticiar um fato, dando condições ao aluno de ler de forma crítica uma notícia comparando-a em diferentes mídias. O professor deverá desenvolver no aluno uma atitude crítica e questionadora frente aos textos jornalísticos atentando-se a veracidade dos fatos e fakenews. O professor poderá encaminhar a comparação entre notícias e reportagens, estabelecendo diferenças e semelhanças relacionando ao meio de comunicação onde são veiculadas. É importante utilizar diferentes tipos de leitura: coletiva, compartilhada, silenciosa, mas é importante proporcionar momentos de leitura individual para garantir a construção da autonomia.</p> <p>Na crônica, a proposta é destacar seu caráter jornalístico e relacioná-la a notícias. Não é necessário um aprofundamento, neste momento a aluno apenas terá contato com o gênero em nível de conhecimento e compreensão global. Espera-se que o aluno diferencie os gêneros estudados e adquira um olhar crítico na leitura de notícias.</p>
	Relação entre textos	<p>(SP.EF06LP02.s.24) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	
	Estratégia de leitura	<p>(SP.EF07LP02.s.25) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.</p>	
		<p>(SP.EF07LP01.s.26) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p>	

PRÁTICAS DE
ESCRITA

Campo
Jornalístico Midiático

Textualização

Revisão/Edição
informativo

(SP.EF67LP10.s.27) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

(SP.EF69LP00.n.28) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto jornalístico.

É importante que a prática de escrita seja contextualizada com uma sequência didática. Para a escrita de uma notícia, o professor deve disponibilizar textos com diferentes enfoques para a criação de repertório. É importante que fique claro para os alunos o objetivo da produção, tema e público-alvo. É interessante que os textos sejam expostos em mural ou jornal escolar, para que sua função social seja cumprida. Finalizada a produção, o professor encaminhará a revisão e a edição (no caso de serem expostos ou publicados). A revisão deve ser proposta em uma aula posterior a da escrita. Esse distanciamento é necessário para que a criança deixe de lado o papel de escritora do texto e consiga se colocar no papel de leitora crítica desse mesmo texto, e assim possa avaliar sua produção inicial e melhorá-la nos aspectos propostos na habilidade.

Espera-se que o aluno seja capaz de produzir uma notícia que cumpra seu papel informativo e adequada quanto ao uso de tempos verbais, além disso, ele deve ser capaz de revisar seu próprio texto, localizando desvios e corrigindo-os.

	<p>e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p>(SP.EF07LP06.s.34) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.</p> <p>(SP.EF67LP33.s.35) Pontuar textos adequadamente.</p> <p>(SP.EF67LP38.s.36) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p>	<p>No trabalho com a concordância nominal, o foco deve ser a aplicação prática e não a simples fixação de regras. O ideal é que esse trabalho já seja iniciado na leitura, onde o professor pode destacar o uso de formas apropriadas.</p> <p>O professor encaminhará, no trabalho com as crônicas, o estudo do caráter subjetivo das figuras de linguagem, retomando conceitos de conotação, e conceituando e caracterizando as figuras individualmente. É importante que o aluno perceba o efeito de sentido do uso das figuras de linguagem. Espera-se que o aluno adquira autonomia no uso na língua e seja capaz de perceber seus diferentes recursos expressivos.</p>
--	---	---

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
7º ANO – 4º BIMESTRE.

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>Campo Jornalístico Midiático</p>		<p>(SP.EF67LP28.s.37) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –resenhas críticas, artigos de opinião. podcast, blogs, redes sociais, chats, wiki, dentre outros, expressando avaliação sobre o</p>	<p>Antes de iniciar o trabalho com o gênero é importante que o professor trabalhe a ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses para a compreensão dos textos. Deverá propiciar aos alunos atividades que os prepare para o texto, motivando-os e despertando a curiosidade para o trabalho de leitura.</p> <p>Apresentar o texto a ser trabalhado, o autor, o contexto de circulação e o suporte, quando necessário, para o entendimento. Oferecer</p>

--

Estratégias de leitura

	<p>texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>	<p>diferentes estratégias de leitura: silenciosa, compartilhada, coletiva. Aplicar atividades que auxiliem o aluno na interpretação do texto após a leitura e que ajudem na consolidação da aprendizagem.</p>
	<p>(SP.EF69LP00.n.38) Analisar, em textos jornalísticos midiáticos, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos, a escolha lexical típica de cada gênero e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados, do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais.</p>	<p>No trabalho com os gêneros argumentativos, o professor deve destacar seu caráter persuasivo, pode propor a comparação com gêneros literários ou expositivos pra que as diferenças em relação a linguagem fiquem claras. Deve trabalhar a estrutura dos gêneros, dando ênfase às marcas linguísticas e as argumentações utilizadas pelo autor.</p> <p>Apontar nos textos o que difere um fato de uma opinião (nesse conteúdo, o professor poderá sistematizar o estudo em frases, imagens construindo assim o conceito de ambos).</p> <p>Para esse trabalho o gênero Podcast é importante pois apresenta seu caráter argumentativo e de socialização de opinião. Neste momento o aluno apenas conhecerá o gênero e observará suas características. O professor deve disponibilizar diferentes tipos de podcasts.</p>
	<p>(SP.EF67LP05.s.39) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>	
	<p>(SP.EF07LP01.s.40) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo,</p>	

PRÁTICAS DE ESCRITA
Campo Jornalístico Midiático

Estratégias de
produção:
planejamento de
textos
argumentativos e
apreciativos

<p>jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p>	
<p>(SP.EF69LP07.s.41) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p>	<p>Após a sequência didática, o professor apresentará uma proposta na qual os alunos desenvolverão seus textos. O professor deverá fazer uma devolutiva das produções, selecionando textos dos próprios alunos, aponto desvios da estrutura: tema, gênero, coerência e coesão e elementos constitutivos. Espera-se que o aluno perceba os desvios em seus textos e que nas próximas escritas utilize o aprendizado construído.</p>
<p>(SP.EF69LP00.n.42) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e</p>	

gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(SP.EF67LP33.s.46) Pontuar textos adequadamente.

(SP.EF06LP09.s.47)
Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.

(SP.EF07LP07.s.48)
Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

argumentativos, mais importante que decorar o conceito de conjunção é saber seu efeito de sentido. Neste momento o professor pode aproveitar para diferenciar a conjunção, “mas” do advérbio “mais” em contextos de uso, e também os diferentes porquês.

O professor deverá retomar a ideia de argumento e conta argumentos como características de textos argumentativos. Essa habilidade já pode ser introduzida no momento da leitura, com o professor destacando o uso e a intenção destes argumentos. É importante que fique claro para o aluno os diversos tipos de recursos persuasivo; imagens, argumentos, gráficos, fotos, etc.

(SP.EF07LP04.s.49)

Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

(SP.EF07LP03.s.50) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.